

Folha Informativa SRAA

2025-05-21

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Regulamento de Execução (UE) 2025/910</u>	2025.05.21	Comissão Europeia	Relativo à não renovação da aprovação da substância ativa flufenacete em conformidade com o Regulamento (CE) n.º 1107/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, e que altera os Regulamentos de Execução (UE) n.º 540/2011 e (UE) 2015/408 da Comissão.
<u>Retificação</u>	2025.05.21	Comissão Europeia	Do Regulamento Delegado (UE) 2024/3160 da Comissão, de 9 de outubro de 2024, que altera o Regulamento Delegado (UE) 2020/688 no que se refere a determinados requisitos de saúde animal aplicáveis à circulação de animais terrestres na União.

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias



José Manuel Bolieiro defende reforço do POSEI e valorização das Regiões Ultraperiféricas

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, participou hoje, em Bruxelas, no Fórum das Regiões Ultraperiféricas (RUP), intervindo no painel “POSEI Agricultura – Desafios e Oportunidades”.

A presença do governante serviu para reforçar a importância do POSEI agrícola como instrumento essencial para o desenvolvimento das regiões mais distantes da Europa, como é o caso dos Açores.

O líder do executivo açoriano sublinhou que o POSEI tem sido determinante para a coesão territorial da União Europeia, promovendo a valorização do potencial endógeno das RUP e garantindo um caminho seguro rumo à autonomia alimentar, defendendo que este modelo bem-sucedido deve servir de base para alargar a abordagem a setores como as pescas e os transportes.

“O POSEI é uma boa referência na Política de Coesão e deve servir de inspiração para políticas semelhantes noutros setores essenciais, como o das pescas e dos transportes”, afirmou José Manuel Bolieiro.

Um dos principais alertas deixados prendeu-se com a estagnação do envelope financeiro do programa, que não é revisto desde 2007. A ausência de atualização tem provocado uma perda significativa de poder de compra para o setor agrícola nas RUP, estimando-se uma desvalorização superior a 40% devido à inflação acumulada. Esta realidade coloca em risco a viabilidade económica das explorações agrícolas e obriga os governos regionais a esforços financeiros que, sendo importantes, não são sustentáveis a longo prazo.

Nos Açores, o Governo Regional tem vindo a compensar parcialmente estas insuficiências, alocando anualmente mais de 15 milhões de euros do Orçamento regional ao setor agrícola. Ainda assim, o Presidente do Governo considerou que esta resposta, embora necessária, não deve substituir o papel da Comissão Europeia no apoio aos territórios insulares e remotos da União.

Folha Informativa SRAA

2025-05-21

“Os nossos governos não podem continuar a substituir responsabilidades que são da Comissão Europeia. Esta injustiça tem de ser corrigida com urgência”, sublinhou.

O governante lembrou ainda que as RUP representam uma mais-valia estratégica para a União Europeia, tanto do ponto de vista geográfico como político.

Estas regiões contribuem para a projeção marítima e internacional da União, estando presentes em diversos oceanos e continentes. Reconhecer e valorizar esta condição implica garantir que dispõem dos meios necessários para se integrarem plenamente no projeto europeu.

Foi também evidenciada a importância de manter uma relação direta entre as RUP e a Comissão Europeia, tendo em conta as especificidades constitucionais e administrativas de cada Estado-Membro. Nesse sentido, o POSEI surge como uma ferramenta fundamental para assegurar o princípio da subsidiariedade e responder às necessidades reais do território.

O Presidente do Governo recordou que o POSEI resultou de um longo processo de reconhecimento dos sobrecustos decorrentes da insularidade e do afastamento dos mercados centrais. Para além de apoiar a produção local e o abastecimento das regiões, o programa tem sido essencial para a diversificação da atividade agrícola, a valorização do agricultor e a fixação de população nas zonas rurais.

“É fundamental garantir que continuamos a produzir alimentos de qualidade, de forma sustentável e com menor dependência externa. Esta é a verdadeira segurança alimentar que a Europa precisa”, afirmou.

José Manuel Bolieiro entende que o futuro do POSEI deve passar por um reforço baseado no histórico positivo da sua execução, incorporando uma margem adicional de crescimento que permita reduzir importações e dependências externas. Para tal, será também essencial aplicar um mecanismo de atualização anual que reflita a inflação, como já acontece com outros instrumentos de financiamento europeus.

Num momento decisivo para o futuro da Política Agrícola Comum e do próximo Quadro Financeiro Plurianual, o Governo dos Açores espera que a Comissão Europeia reconheça a importância estratégica das Regiões Ultraperiféricas e atue em conformidade, assegurando a continuidade e reforço de instrumentos que se revelaram determinantes para o seu desenvolvimento. O painel “POSEI Agricultura – Desafios e Oportunidades”, moderado pelo eurodeputado Paulo do Nascimento Cabral, contou com a presença de Christophe Hansen, Comissário Europeu para a Agricultura e Alimentação, Fernando Clavijo Batlle, Presidente do Governo das Canárias, Gérard Bally, Delegado-Geral da EURODOM, e Jorge Rita, Presidente da Federação Agrícola dos Açores. O Vice-Presidente do Parlamento Europeu Younous Omarjee também marcou presença nesta sessão.

Para além deste painel, o Fórum das Regiões Ultraperiféricas incluiu ainda debates dedicados aos temas “POSEI Transportes – Conectividade das Regiões Ultraperiféricas” e “POSEI Pescas – O Papel das Pescas e do Oceano nas Regiões Ultraperiféricas”, sublinhando a importância de uma abordagem integrada e estratégica para o desenvolvimento sustentável destas regiões no contexto europeu.

Fonte - José Manuel Bolieiro defende reforço do POSEI e valorização das Regiões Ultraperiféricas - Comunicação - Portal



Índice de Vendas do Comércio a Retalho de Produtos Alimentares

Em abril, a compra de produtos alimentares nas grandes superfícies comerciais nos Açores apresenta variações mensais homólogas positivas de 20,02% a preços constantes e de 21,54% a preços correntes.

[Índice de Vendas do Comércio a Retalho de Produtos Alimentares](#)

Fonte - SREA

Folha Informativa SRAA

2025-05-21



República Portuguesa

Notícias

❖ Syngenta Portugal estreia podcast 'Alimentar com Inovação' entrevistando Margarida Oliveira, fundadora do InnovPlantProtect

'Alimentar com Inovação' é o podcast da Syngenta Portugal que dá voz a protagonistas que, tal como nós, acreditam que a agricultura deve fazer mais do que alimentar o mundo, também deve melhorá-lo.

Neste primeiro episódio, a convidada da jornalista Nélia Silva, autora do podcast, é Margarida Oliveira, cientista de referência na área da biologia molecular das plantas e Presidente do Conselho de Administração do Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect. A Syngenta é um dos sócios fundadores deste CoLAB.

O InnovPlantProtect, sediado no INIAV em Elvas, emprega perto de 50 cientistas e outros profissionais altamente qualificados, que investigam soluções de base biológica para proteção das plantas contra pragas e doenças; desenvolvem bio formulações, e prestam serviços laboratoriais e digitais para diagnóstico e monitorização dos inimigos das culturas agrícolas.

A Natureza é a matéria-prima dos cientistas, eles inspiram-se em processos naturais e utilizam componentes das plantas, das algas e dos microrganismos para desenvolver biopesticidas e bioestimulantes para as culturas agrícolas.

Desde a sua fundação, há seis anos, o InnovPlantProtect já produziu sete pedidos de patentes nacionais e internacionais.

Por exemplo, para prevenir a piriculariose, uma das doenças mais comuns no arroz em todo o mundo, os cientistas do CoLAB estão a investigar um RNA de dupla cadeia que ataca três genes que são responsáveis pela sensibilidade à doença.

Mas nem tudo o que é natural é bom. "Não é por um produto ter uma origem natural que é mais seguro do que um produto de origem química", afirma Margarida Oliveira, explicando que é necessário testar e comprovar a segurança das bio soluções, além de garantir a sua eficácia, e desenvolver a formulação adequada.

Uma das últimas novidades do CoLAB é a app iCountPests que permite não só reduzir o tempo investido na monitorização e criar um histórico das pragas, como também contribui para uma melhor gestão das pragas presentes no campo do agricultor, democratizando o acesso à tecnologia.

A sustentabilidade financeira é atualmente a grande preocupação e prioridade do InnovPlantProtect, que tem feito um "esforço brutal" para conseguir financiamento.

"O InnovPlantProtect está a dar provas de que tem qualidade, de que tem uma equipa forte e capaz de desenvolver soluções, portanto, está na altura de o setor privado perceber que é uma aposta ganha investir no CoLAB InnovPlantProtect", apela Margarida Oliveira.

O tema das Novas Técnicas Genómicas e o seu papel no desenvolvimento de plantas resistentes em contexto de alterações climáticas também é abordado na entrevista.

A cientista alerta que "proibir aqui na Europa aquilo que depois entra vindo do resto do mundo, só é bloquear os nossos agricultores e condenar a Europa a terminar com a nossa agricultura".

Oiça o episódio no [Spotify](#) e no [Youtube](#).

Fonte - Rede Rural Nacional - Syngenta Portugal estreia podcast 'Alimentar com Inovação' entrevistando Margarida Oliveira, fundadora do InnovPlantProtect

Eventos

❖ Webinar "Farming Smarter with Data Spaces: Take Control, Save Time, Earn More" – 29 de maio

E se pudesse passar menos tempo com burocracias e mais tempo a cuidar da sua terra?

Como é que os agricultores regenerativos podem assumir o controlo dos seus dados para obter valor real e rendimento extra com eles?

Folha Informativa SRAA

2025-05-21

Eventos

À medida que a agricultura regenerativa cresce, muitos agricultores continuam a ter dificuldades em demonstrar o valor das suas práticas sustentáveis e em aceder a mercados premium — tudo isto sem aumentar a burocracia ou perder o controlo dos seus dados.

O projeto Tech4RegenAg, cofinanciado pela EIT Food, convida-o(a) para um webinar com Gio Dal Mas, Gestor de Projeto e Cientista de Dados na Zertifier, que apresentará o RegenAg-X — um espaço de dados alinhado com o Gaia-X, que dá aos agricultores a posse dos seus dados, reduzindo a burocracia, melhorando o acesso à rastreabilidade e criando oportunidades de rendimento.

- O que significa Web3 e o que é um espaço de dados? Como é que isso o(a) pode ajudar a poupar tempo, gerar novas fontes de receita e ganhar visibilidade — sem alterar a forma como já trabalha e recolhe dados?
- O que é o Gaia-X Trust Framework? E como garante que os seus dados são tratados de acordo com os regulamentos europeus e nacionais de privacidade — automaticamente?

Juntamente com Manuel Gutiérrez de Diego, Gestor Sénior de Ecossistemas Digitais na Gaia-X Association (AISBL), vamos explorar como os espaços de dados podem transformar o paradigma atual na agricultura, capacitando os agricultores a serem verdadeiramente reconhecidos e recompensados pelo seu trabalho.

✓ Quem deve participar?

Agricultores, líderes da regeneração, PME agroalimentares, cooperativas, inovadores digitais — qualquer pessoa que acredite na construção de um sistema alimentar mais justo, onde prosperamos não como exploradores, mas como seres que coexistem no planeta que nos sustenta a todos.

Inscriba-se agora: [RegenAg-X Webinar Series, by Tech4RegenAg](#)

Fonte - Webinar "Farming Smarter with Data Spaces: Take Control, Save Time, Earn More" - 29 de maio - Agroportal



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia



Um mercado único mais simples para fazer as empresas escolherem a Europa

A Comissão Europeia apresentou hoje uma [estratégia para o mercado único](#) destinada a criar um mercado interno europeu mais simples, sem descontinuidades e forte. A estratégia estabelece ações audaciosas para reduzir os obstáculos existentes que entravam o comércio e os investimentos intra-UE, ajuda as PME a operar e a expandir as suas atividades e alivia as empresas, impulsionando a digitalização. A estratégia insta os Estados-Membros a darem o seu contributo para que o mercado da UE seja a melhor escolha para as empresas, os trabalhadores e os consumidores.

No mundo de hoje, marcado pela volatilidade económica e pelas tensões comerciais, o mercado da UE é o primeiro motor da nossa competitividade. O mercado da UE aumentou o PIB da UE em, pelo menos, 3-4 % e criou 3,6 milhões de postos de trabalho desde a sua criação. Uma maior realização do mercado único duplicaria os ganhos já alcançados.

A Estratégia para o Mercado Único centra-se em várias prioridades:

Eliminação de barreiras: reconhecendo embora a necessidade de trabalhar na eliminação de todos os obstáculos, a estratégia centra-se na eliminação dos 10 mais nocivos comunicados pelas empresas — os «dez [terríveis](#)»: estabelecimento e operações comerciais complicadas; regras complexas da UE; falta de apropriação pelos Estados-Membros; reconhecimento limitado das qualificações profissionais; falta de normas comuns; regras fragmentadas em matéria de embalagem; falta de con-

Folha Informativa SRAA

2025-05-21



Notícias da Comissão Europeia

formidade dos produtos; uma regulamentação nacional dos serviços restritiva e divergente; regras onerosas para o destacamento de trabalhadores em setores de baixo risco; restrições territoriais injustificadas da oferta que provocam preços elevados para os consumidores.

Estes são os obstáculos que mais dificultam a livre circulação de bens e serviços e dificultam a plena capitalização das empresas e dos cidadãos no mercado único europeu. Foram identificadas com base em consultas exaustivas das partes interessadas. A sua supressão reforçará a livre circulação de produtos seguros, a prestação de serviços transfronteiras e a simplificação do estabelecimento e do funcionamento das empresas em toda a UE.

Dar um novo dinamismo ao sector dos serviços na Europa: os serviços constituem a maior parte da economia europeia, mas o seu comércio transfronteiriço está a estagnar. A estratégia centra-se em sectores de serviços específicos e propõe:

- apresentar uma Lei dos Serviços de Construção e uma nova Lei de Execução da UE para modernizar as regras, tanto no setor da construção como no setor postal e das encomendas;
- Facilitar serviços relacionados com a indústria, tais como instalações, serviços de manutenção e reparação;
- apoiar os Estados-Membros na libertação de serviços às empresas regulamentados de regulamentação desnecessária.

Todas estas ações complementarão as iniciativas em curso nos setores da energia, das telecomunicações, dos transportes e dos serviços financeiros.

Apoiar o desenvolvimento e o crescimento das PME: Para ajudar as PME a tirar o máximo partido das oportunidades de expansão do mercado único, a Comissão introduz uma nova definição de [pequenas empresas de média capitalização](#), alargando alguns dos benefícios concedidos às PME a estas empresas. A estratégia propõe uma «identificação de PME», uma ferramenta em linha que oferece uma forma simples de verificar o estatuto de PME. Além disso, a rede de representantes das PME promoverá medidas de apoio e facilitação da atividade das PME no comércio transfronteiriço. Estas novas iniciativas são publicadas juntamente com o último relatório anual sobre as PME europeias, que destaca o crescimento esperado do valor acrescentado para as PME e do emprego.

Simplificar as regras em vigor e tornar a digitalização a norma: como parte do compromisso da Comissão de reduzir os encargos regulamentares e administrativos para as empresas, a Comissão publica hoje também um [quarto pacote global de simplificação](#) para as empresas. As medidas reduziram os custos administrativos anuais das empresas em 400 milhões de euros. Entre outros aspetos, as empresas poderão apresentar documentos em formato digital para cumprir as obrigações decorrentes de determinada legislação harmonizada da UE em matéria de produtos e fornecer instruções de produto em formato digital e não em papel.

Melhorar a apropriação conjunta do mercado único: para tornar os benefícios do mercado único mais tangíveis, é importante aumentar a sua apropriação política conjunta com os Estados-Membros. Para o efeito, os Estados-Membros devem nomear um representante de alto nível para o mercado único («Sherpa») para supervisionar a aplicação das regras do mercado único da UE. Os Estados-Membros são igualmente incentivados a evitar obstáculos ao mercado único, avaliando a proporcionalidade dos seus projetos de medidas nacionais.

✓ Contexto

Desde a sua criação há mais de 30 anos, o mercado único tem sido um poderoso catalisador do crescimento, da prosperidade e da solidariedade da Europa. Com 26 milhões de empresas e 450 milhões de consumidores, a Europa é hoje o segundo maior mercado mundial, com um PIB de 18 biliões de euros, representando 18% da economia mundial.

A nova Estratégia para o Mercado Único responde diretamente a um pedido do Conselho Europeu, que, em abril de 2024, instou a Comissão a desenvolver uma estratégia horizontal para o mercado único até junho de 2025. Os ministros responsáveis pela competitividade reafirmaram o apelo, solicitando à Comissão que apresentasse um roteiro pormenorizado de ações com um calendário claro. Estes pedidos fizeram eco de conclusões semelhantes dos relatórios de Enrico Letta e Mario Draghi em 2024, bem como do próprio Relatório Anual sobre o Mercado Único e a Competitividade de 2025 da Comissão, que salientaram que a criação de um mercado único verdadeiramente integrado é fundamental para a competitividade e a resiliência europeias.

Fonte - [Um mercado único mais simples para fazer as empresas escolherem a Europa](#)



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

Folha Informativa SRAA

2025-05-21